

Fontes de informação financeira

Terezinha de Fátima Carvalho de Souza*

Apresenta o conceito de finanças, abordando-o no nível microeconômico das organizações, conceituando sistema e mercado financeiro. Caracteriza a informação financeira e identifica algumas fontes disponíveis.

1 Caracterização de informação financeira

The Encyclopaedia of Management (1986) conceitua *finanças* como sendo a ciência e a profissão do manejo do dinheiro. Para SPIRO (1990), os conceitos aplicados em finanças são os mesmos da teoria econômica; os instrumentos utilizados são aqueles da análise econômica; as instituições descritas são aquelas criadas para facilitar a atividade econômica.

O comportamento econômico é analisado em termos de transações (incluindo as transações financeiras) entre agentes econômicos, em seu nível macro e micro. Um agente econômico pode ser um indivíduo, um lar, uma organização sem fins lucrativos, uma organização empresarial ou uma unidade governamental.

No nível microeconômico¹ das empresas, as finanças incubem-se de dois tipos primários de funções para a alta gerência: 1) registro, monitoramento e controle das transações financeiras do passado e das operações atuais e 2) busca de recursos para fazer frente às necessidades atuais e futuras de fundos. O controle da função finanças é representado pela contabilidade gerencial, através da preparação de estimativas financeiras, desenvolvimento e monitoramento de orçamentos de desempenho e custos de produtos. Esta contabilidade utiliza-se de instrumentos econômicos e análises para elaborar projeções, além dos dados históricos e dos padrões de gastos, desenvolvidos pela contabilidade financeira.

A contabilidade gerencial, que viabiliza a administração financeira, é de responsabilidade do tesoureiro ou gerente financeiro, dependendo do

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

1 A microempresa trata das decisões de agentes econômicos individuais, lares, empresas, ou instituições. A macroeconomia ocupa-se com a interação agregada destes agentes, seu impacto na sociedade em geral, e o papel que a ação governamental pode exercer no alcance de objetivos específicos. SPIRO (1990, p. 15).



porte da estrutura da organização. Suas responsabilidades incluem as relações com os bancos, acionistas, mercados financeiros e órgãos reguladores. A administração financeira é útil na identificação das necessidades de crédito e de capital, na determinação da regulamentação e na negociação com fontes externas de recursos em potencial. Além disso, cabe a ela subsidiar as decisões quanto a busca ou não de empréstimos bancários ou a emissão de debêntures ou ações, que dependem das expectativas de fluxo de caixa, da determinação da estrutura de capital e das considerações sobre o custo do capital (juros).

As taxas de juros desempenham um papel significativo nas decisões. O juro é visto como o preço do dinheiro. *“Surge da própria escolha presente entre gastar hoje (consumir) ou adiar tal consumo (investir)”* (SPIRO, 1990, p.29).

O investimento dos recursos existentes é uma das principais funções da administração financeira. A relação entre os investimentos realizados e os lucros obtidos é assimétrica e incerta. Políticas domésticas, relações internacionais e fatores macroeconômicos influenciam os resultados que uma organização pode obter a partir de seus investimentos. Além de acompanhar o curso dos investimentos, é necessário avaliar as tendências futuras, cercado-se de previsões. Por isso SPIRO (1990) salienta, ainda, que a função finanças deve manter contato com os mercados financeiros e ser sensível ao desenvolvimento macroeconômico que influencia a disponibilidade e o custo do capital a ser levantado.

As incertezas, que tornam as previsões um trabalho tão delicado, são identificadas pela administração como o risco do negócio. Nas empresas voltadas para o lucro, as previsões e a administração dos riscos são instrumentos de fundamental importância, uma vez que os mesmos assumem maiores proporções diante da globalização dos mercados financeiros e da economia em geral.

LESSARD (1993) acredita que a globalização e a desregulamentação dos mercados financeiros, aliadas a importantes avanços nas técnicas de análise e na tecnologia da informação, nas quais se baseiam as transações financeiras, têm provocado mudanças fundamentais na função finanças e sua gestão. As atividades têm agora, nos anos 90, uma função maior do que a de controlar ativos. Há uma interação entre as perspectivas financeiras e empresariais que são vistas quando da necessidade de reações rápidas, como por exemplo, ante repentinas variações de câmbio, taxas de juros e outras variáveis de mercado. O autor afirma também que a posse de informação atualizada contribui para que o gerente financeiro se mantenha ativo, permitindo-lhe dar respostas apropriadas a situações novas que, freqüentemente, implicam em ajustes também nas estratégias de *marketing* e produção.

economia. O controle do sistema financeiro não é desempenhado por todos os seus integrantes; fica a cargo das autoridades monetárias.

Os integrantes do sistema financeiro brasileiro são formados por três grupos de instituições ou agentes:

a) *Autoridades monetárias* - a elas competem as funções de elaboração e execução das políticas monetárias e financeiras do país, assim como o controle dos demais agentes. Por essa razão, constituem o subsistema normativo. São representadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (BACEN), Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

b) *Setor público* - integram esse grupo as instituições criadas com a finalidade de promover a progressão de determinada região do país ou setor da economia, tais como os bancos de desenvolvimento e os bancos regionais. Fazem parte, juntamente com o setor privado, do subsistema operativo.

c) *Setor privado* - pertencem ao setor privado as demais instituições que compõem o sistema financeiro e que atuam nos vários segmentos do mercado financeiro, tais como: bancos comerciais, bancos múltiplos, bancos de investimento, corretoras e distribuidoras de títulos e valores, sociedades de crédito imobiliário, associações de poupança e empréstimo e sociedades de crédito, financiamento e investimento (financeiras).

O sistema financeiro brasileiro que emergiu no final da década de 60 ampliou-se e consolidou-se durante a década de 70, apresentando, já no início dos anos 80, um processo de intermediação financeira bastante complexo e diversificado, conforme diagnosticado por MONTORO FILHO (1982). O autor argumenta que o sistema financeiro é de importância ímpar para o crescimento econômico, razão pela qual o entendimento das relações financeiras é básico para a compreensão do processo de desenvolvimento, assim como para a análise de problemas conjunturais.

3 Mercado financeiro

De acordo com GUIMARÃES (1986) e RUDGE e CAVALCANTE (1996), o mercado financeiro pode ser dividido basicamente em quatro segmentos:

a) *mercado de crédito* - onde são efetuados os financiamentos para consumo corrente, bens duráveis e capital de giro das empresas, a curto e médio prazos. Caracteriza-se por funcionar a partir de normas contratuais que estabelecem o valor da operação, o destino de uso dos recursos, o custo do crédito, o prazo, as garantias e as formas de liquidação.

b) *mercado de capitais* - onde são efetuados os financiamentos para capital de giro, capital fixo das empresas e construções habitacionais. É neste

mercado que está concentrada a maior parte das operações das instituições financeiras não-monetárias. Os financiamentos são basicamente de médio e longo prazos e, até mesmo, de prazo indeterminado, como as operações do mercado de ações, que se constitui em um segmento deste mercado² que, em tese, não difere muito do mercado de crédito. As diferenças são, essencialmente, de ordem prática. Nas operações de crédito, uma vez satisfeitas as condições contratuais, criam-se obrigações dos tomadores em relação aos doadores dos recursos, as quais devem ser cumpridas de acordo com o contrato. Já com a compra de participações (ações), a empresa deve aos seus sócios participantes, apenas o que sobrar, em caso de liquidação ou redução de capital, depois de satisfeitas as obrigações com credores de qualquer natureza.

c) *mercado monetário* - onde se realizam as operações de curto e curtíssimo prazos e são financiados os descaixes momentâneos dos agentes econômicos, especialmente as necessidades de caixa dos bancos comerciais e do Tesouro Nacional. Nele ocorrem as operações de mercado aberto, inclusive as operações de um dia, chamadas de *over-night*. Este mercado existe como um instrumento de política monetária: através dele o Banco Central atua sobre o nível de liquidez da economia. Quando pretende reduzir a liquidez (volume de dinheiro em circulação no mercado), vende papéis, retirando assim, moeda do sistema.

d) *mercado cambial* - onde são realizadas operações que envolvem a necessidade de conversão de moedas estrangeiras em moedas nacionais e vice-versa. Basicamente, são operações de curto prazo e as instituições que nele atuam são os bancos comerciais e as firmas autorizadas, com a intermediação das corretoras. Nem todas as moedas tem liquidez nas operações do mercado cambial; para tanto, elas devem ter *status* de moeda conversível, passando a pertencer a uma cesta de moedas com livre trânsito internacional. Os principais centros para operações desta natureza são Nova York, Londres, Zurique, Paris, Tóquio, Hong Kong, Tel Aviv, Sidney e Chicago.

Os mercados financeiros nacionais estão hoje globalizados de tal forma que, situações financeiras anormais, antes localizadas em determinado país, podem alastrar-se endemicamente e comprometer os fluxos monetários em outras regiões, afetando o equilíbrio das operações internacionais. (RUDGE e CAVALCANTE, 1996).

Porém, LESSARD (1993, p.68) chama atenção para o fato de que a tendência de maior integração dos mercados não é universal.

“Países menos desenvolvidos, em razão da crise de divisas que resultou de seu endividamento

² Ver artigo sobre bolsas de valores neste mesmo fascículo.



como os bancos centrais. Do ponto de vista da função finanças, a fonte oficial é aquela que divulga uma informação produzida pela mesma instituição que produz a fonte. Por exemplo, a melhor fonte para se obter a, média das taxas dos Certificados de Depósitos Bancários (CDB), calculada pela Associação Nacional dos Bancos de Desenvolvimento (ANBID), será algum boletim de divulgação ou documento da própria ANBID. O mesmo acontece com as taxas dos títulos públicos calculadas pelos bancos centrais. Este aspecto é particularmente importante quando se trata de comprovar algum custo financeiro em disputas legais. Cortes de arbitragem internacionais costumam não reconhecer periódicos comerciais como fonte de informação.

Não sendo possível obter informações oficiais dos países envolvidos, uma solução é a adoção de publicações de organismos internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), ou de organismos regionais como a Associação Latino-americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ALIDE).

A seguir são apresentados exemplos de fontes de informação financeira, nacionais e internacionais. É importante lembrar que, ao se proceder a uma seleção, a análise da relação custo/benefício deve ter prioridade. Hoje, vários periódicos estão com suas informações disponíveis através da Internet e em muitos casos ainda cobram mais caro por esse tipo de assinatura. É, portanto, necessário verificar se um boletim impresso ou via fax, de menor custo, não será suficiente para atender à demanda de determinada informação.

5 Fontes de informação financeira

5.1 Fontes oficiais internacionais

a) International Financial Statistics - FMI

Publicação mensal preparada pelo *Bureau of Statistics* do Fundo Monetário Internacional (FMI), Washington, desde 1948, disponível em papel e CD-ROM. Divulga, para cada um dos países membros do FMI, dados relativos a taxas de câmbio, juros, inflação, exportação/importação, liquidez, finanças públicas. Publicada em inglês, francês e espanhol. Períodos cobertos em cada volume: dados anuais para os últimos 7 anos, dados trimestrais para os últimos 4 anos e dados mensais para os últimos 6 meses. Defasagem dos dados: a publicação de dezembro, distribuída em fevereiro, traz dados até novembro.

b) World Tables - Banco Mundial

Publicação do Banco Mundial com frequência anual (a edição impressa) e semestral (a edição em disquete), sendo sua primeira edição de



1971. Interrompida, voltou a ser publicada em 1976, com dados de 1950 a 1973. Séries históricas dos dados são disponibilizadas em fitas magnéticas.

A análise da situação econômica e social e do progresso dos países em desenvolvimento é uma das atividades do Banco Mundial; para este fim, o Banco mantém levantamentos estatísticos, atualizados através de missões econômicas que são enviadas aos países membros e complementados por outras fontes oficiais de estatística e por publicações de outras agências internacionais. Apresenta quatro séries de tabelas:

- I - Contas nacionais e preços (em ordem alfabética de países, separados por países industrializados e em desenvolvimento);
- II - Balança de pagamentos e contas nacionais;
- III - Informações econômicas comparadas (PIB, volume de exportação);
- IV - Indicadores sociais (população., taxa de desemprego, saúde, educação).

182

c) *Annual Report on Exchange Arrangements & Exchange Restrictions - FMI*

Publicação anual que atualiza todas as modificações ocorridas na área de câmbio de cada país.

d) *World Economic Outlook - FMI*

Publicação bi-anual desde 1980, divulgando as projeções econômicas realizadas pela equipe do FMI. Disponível em inglês, francês, espanhol e árabe.

5.2 Fontes oficiais nacionais

a) *Boletim do Banco Central do Brasil*

Boletim mensal com análises da economia brasileira e informações relativas a atividade econômica, balança de pagamentos, mercado financeiro e finanças públicas.

b) *Producer Price Indexes - U.S. Department of Labor*

Publicação mensal, fornecendo tabelas de preços de produtos americanos, incluindo textos explicativos e notas técnicas.

5.3 Fontes comerciais internacionais

a) *Exporter's Encyclopaedia - Dun & Bradstreet*

Publicação anual, atualizada através de boletins com periodicidade variável, em função do volume de alterações a serem feitas. Divulga informações relevantes para os exportadores, fornecendo detalhes de condições de embarque e regulamentação de cada país, arranjados em

ordem alfabética.

b) The Banker's Almanac and Yearbook - The Banker Plc.

Trata-se de um diretório publicado há mais de 100 anos, que fornece informações sobre, aproximadamente, 3.600 bancos do mundo, com detalhes sobre mais de 146.000 filiais.

c) The Economist Intelligence Unit LTD.

Empresa de consultoria, fundada em 1946 em Londres, é responsável por um grande número de publicações, destacando-se:

EIU Country Forecasts

De periodicidade bimestral, é disponível em papel, CD-ROM e *online*.

Fornecer relatórios individuais dos países cobertos, contendo análises do presente e do futuro da economia, política e negócios, apresentando projeções de cinco anos para o crescimento do PIB, população e renda, inflação, moeda e taxas de juros, comércio exterior e dívida externa. O formato de todos os relatórios é o mesmo, facilitando a comparação entre países.

EIU Country Reports

De periodicidade bimestral, é disponível em papel, CD-ROM e *online*.

Fornecer as condições políticas, econômicas e de mercado para cada um dos países analisados (182 países), com dados históricos e atualizados.

EIU International Business Newsletters

De periodicidade mensal, é disponível em papel, CD-ROM e *online*.

São oferecidas versões por regiões: África, Ásia, China, Europa, Europa Oriental, América Latina. Fornece os últimos acontecimentos e indicações das futuras ocorrências em todos os campos de negócios: desenvolvimento político e econômico, mercado financeiro, regulamentações, trabalho e outros.

d) Financial Times

Jornal de alcance internacional, com notícias sobre o mercado financeiro e análises econômicas e financeiras. A Agência FT fornece diversos produtos e serviços, podendo-se destacar o *FT Information*, que reúne uma base de dados de balanços de empresas, cotações de ações, mercado financeiro, estando disponível em CD-ROM, *online* e Internet. Na versão *online* e Internet é disponibilizado um boletim em tempo real: *Real Time News*. (<http://www.usa.ft.com>)

e) Euromoney - Euromoney Publications Ltd.

Publicação mensal, divulga artigos sobre os mercados financeiros dos principais centros internacionais e entrevistas com os principais executivos de



recursos.

Serviço de fax e voz - fornece informações sobre séries históricas do dólar mensal e diário, custo efetivo de operações de financiamento e crédito e rendimento real de aplicações financeiras.

c) IOB - Informações Objetivas

Periódico especializado nas áreas fiscal e contábil, fornece informações exaustivas, promove eventos e seminários. A atualização é feita através de folhas soltas, com periodicidade variável.

d) Exame - Editora Abril

Publicação semanal, é um instrumento importante para a área de negócios de um modo geral. Publica, anualmente, *Melhores e Maiores - 500 empresas do Brasil*.

e) Revista Bancária Brasileira - Editora Regional Ltda.

Publicação mensal, criada em 1934, é um veículo específico para divulgação dos balanços e balancetes de instituições financeiras do Brasil. Fornece um panorama econômico e alguns artigos de interesse do setor bancário.

f) Relatório Reservado - Margem Editora e Gráfica Ltda.

Publicação semanal, com notícias de empresas e bancos. Há a versão diária *RR Diário*, disponível via fax ou através da Internet, onde são incluídas notícias entre as 10 e 14 horas. No final do dia, é editada uma versão final. (<http://www2.uol.com.br/cgi-bin/rr>) .

g) Informe SENN - Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Publicação bimestral sobre o Sistema Eletrônico de Negociação Nacional (SENN), que reúne oito bolsas de valores do país. Traz artigos técnicos e entrevistas com pessoas ligadas à área do mercado de ações, séries históricas de índices de ações e análises gráficas. Além do *Informe Senn*, a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro ainda apresenta outros produtos e serviços de informação:

STM 400

Trata-se de um sistema da Embratel, pelo qual a Bolsa coloca à disposição do mercado o seu boletim diário, que detalha todas as operações realizadas no dia.

Telebolsa

Por intermédio de um número de telefone, o investidor pode saber durante todo o dia, os principais indicadores do mercado. Há uma gravação



Referências bibliográficas

ABELL, Angela. **An information policy for Hertforwhire business link**. Hertforwhire: 1993. 53p. (Monografia).

CIURLIZZA, Alejandra. Sources and quality of economic: financial information in Latin America. **Information Development**, New York, v.10, n.4, p.276-278, Dec. 1994.

THE ENCYCLOPEDIA of Management. 2nd. ed. New York: Van Nostrand Reinhold, 1986. 1.161 p.

GUIMARÃES, Renato Barcelos. **Sistema financeiro nacional**. Belo Horizonte: 1986. (Monografia).

HAYTHORNTHWAITE, Jo. (Ed.) **The business information maze**: an essential guide. London: ASLIB, 1990. 243p.

LAVIN, Michael R. **Business information**: how to find it, how to use it. 2nd. ed. Phoenix: Oryx, 1992. 499p.

LESSARD, Donald. A gerência financeira nos anos 90. **Revista de Economia**, Curitiba, v.19, n.17, p.65-81, 1993.

MONTORO FILHO, André Franco. **Moeda e sistema financeiro no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1982. 288p.

PARKER, C.C., TURLEY, R.V. **Information sources in science and technology**: a practical guide to traditional and online use. 2nd.ed. London: Butterworths, 1986. 328p.

RUDGE, Luiz Fernando, CAVALCANTE, Francisco. **Mercado de capitais**. 3.ed. Belo Horizonte: CNBV, 1996. 340p.

SPIRO, Herbert T. **Finanças para gerentes não-financeiros**. São Paulo: Makron Books/ McGraw-Hill, 1990. 342p

Recebido em 25.04.97